

PC-OK

DEFICIÊNCIA HÍDRICA EM LARANJEIRA 'VALÊNCIA' SOBRE QUATRO TIPOS DE PORTA-ENXERTOS, SOB CONDIÇÃO DE CASA DE VEGETAÇÃO ¹

Camilo Lázaro Medina ²; Eduardo Caruso Machado^{3,5} & José Maria Pinto^(4,5)

Utilizou-se laranjeira 'Valência' sobre os porta-enxertos limoeiro 'Cravo', Trifoliata, tangerina Cleópatra e citrange Troyer. Aplicou-se dois tratamentos: controle, com reposição diária da água evapotranspirada e deficiência hídrica, em que irrigava-se somente com 50% da água utilizada no controle. Após a taxa de assimilação de CO₂ (A) ter atingido valores aproximadamente nulos, reidratou-se as plantas. Mediu-se diariamente a taxa de assimilação de CO₂ e o potencial da água na folha as 6:00 e 13:00h. Após o terceiro dia da suspensão da irrigação a laranjeira sobre 'Cravo' apresentou queda em A, enquanto que nos demais porta-enxertos esta queda iniciou-se no quarto dia. Os potenciais da água na folha as 6:00 e as 13:00h, no início da queda em A foram respectivamente, -0,54 e -1,98; -0,54 e -1,90; -0,49 e -1,57 e -0,54 e -1,95 MPa para os porta-enxertos Troyer, Cleópatra, 'Cravo' e Trifoliata. No controle os potenciais foram ao redor de -0,40 e -1,30 MPa. A atingiu valores próximos de zero após nove dias de tratamento. Um dia após a reidratação, as plantas sob estresse recuperaram o potencial da água, porém A, no terceiro dia recuperou 80% do valor dos respectivos controles, nos porta-enxertos Troyer, Cleópatra e Trifoliata, e somente 60% no 'Cravo'.

¹ Projeto financiado pela FAPESP, processo n° 95/8956-6.

² Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Instituto Agronômico de Campinas (IAC), CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP. Pós-graduando no curso de Fisiologia e Bioquímica de Plantas, ESALQ-USP.

³ Seção de Fisiologia, IAC, CP 28, CEP 13001-970, Campinas, SP.

⁴ CPATSA - EMBRAPA, Petrólinea-PE. Pós-graduando no curso de Irrigação e Drenagem, ESALQ-USP.

⁵ Bolsista do CNPq